



ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E NEOLIBERALISMO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE DIREÇÃO E CORPO DOCENTE

CRISTOFANI, Stefany Alexandra da Ora¹; ROSA, Álvaro Matheus Valim²

Resumo: Este trabalho buscou realizar uma análise para saber como está acontecendo a comunicação e a relação entre os profissionais da área da educação e os diretores das instituições de ensino pública, partindo da temática das influências do Neoliberalismo na educação brasileira a partir da década de 1990. Assim, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, a partir de artigos e livros que versam sobre o tema, e procuramos contribuir com debate sobre os efeitos desse modelo econômico na relação entre direção e corpo docente, bem como no adoecimento dos trabalhadores escolares de seus anos de vigência.

Palavras-chave: Administração Escolar. Corpo Docente. Diretor. Neoliberalismo.

Abstract: This work sought to carry out an analysis to find out how communication and the relationship between professionals in the field of education and the directors of public education institutions are happening, starting from the theme of the influences of Neoliberalism in Brazilian education from the 1990s. Thus, we carried out a bibliographic review on the subject, based on articles and books that deal with the subject, and we seek to contribute to the debate on the effects of this economic model on the relationship between management and faculty, as well as on the illness of school workers from its effective years.

Keywords: School Administration. Faculty. Principal. Neoliberalism.

¹ Discente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF
E-mail: stefany.cristofani@gmail.com

² Docente do curso de pedagogia da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender como ocorre a relação de comunicação entre direção escolar e professor, a partir de um contexto em que as reformas neoliberais na educação foram estabelecidas. Partimos da hipótese de que esse modelo de organização ideológico da escola, torna dificultosa a autonomia dos profissionais que nela atuam.

Tendo por objetivo principal compreender como é a relação entre direção e corpo docente no interior das instituições de ensino brasileiras, com um aprofundamento em um contexto de educação neoliberal a partir da década de 1990, período em que esta doutrina foi incorporada na educação. Partindo de um pressuposto de revisão de literatura.

A ideia de Gestão Democrática Escolar é uma concepção antiga, mas que foi bem pouco explorada e observada, visto que continuada sendo uma área ampla de pesquisa, para muitos é necessário entender melhor esta concepção já que os gestores das escolas públicas não possuem um entendimento abrangente sobre o assunto, ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) tenha definido as normas para a gestão democrática do ensino público da educação básica, com os seguintes princípios:

(inciso I) participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e (inciso II) participação das comunidades escolar e local, em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996, p. 7).

O termo burocracia surgiu com origem no francês *bureaucratie*, este termo permite que as organizações sigam as normas traçadas e as executem de maneira adequada e conforme os procedimentos que são necessários, pois é tida como a busca total pelas eficiências das organizações e empresas.

Para Weber a burocracia podia ser definida da seguinte maneira: aparato técnico-administrativo, formado por profissionais especializados, selecionados segundo critérios racionais e que se encarregavam de diversas tarefas importantes dentro do sistema. A burocracia se tornou o tipo mais racional da administração, sendo essencial para atender as necessidades da administração em extensão. (WEBER, *apud* TEIXERA, 2005, P. 8).

A burocratização abrange a instituição em um todo, captando os níveis pedagógicos, administrativos, e sua interação com o sistema social. A burocracia nos dias de hoje é vista como uma forma de impedir que a escola mude, pois para tudo o que for ser realizado no ambiente escolar é necessário “preencher uma papelada enorme”, o que acaba prejudicando e impossibilitando a equipe escolar a propor mudanças que seriam eficientes para melhorar o processo de ensino e aprendizagem da escola.

As teorias da administração fundamentam-se no conceito de autoridade e os seus pioneiros são Taylor, Fayol e Elton Mayo. Para Taylor seu foco está no operário, na divisão do trabalho e em vários trabalhadores, tornando possível executar uma tarefa economizando tempo e produzindo lucro. Para Fayol o foco está na organização geral de uma empresa, em criar sistemas, em ter posto de comando: como chefes, gerentes e supervisores. Para Elton Mayo seu foco está centrado na administração das relações humanas valorizando assim o ser humano. (DIAS, 1998).

Os objetivos deste trabalho de conclusão de curso em licenciatura é compreender e analisar a relação entre a direção e o corpo docente no interior das instituições escolares brasileiras, em um contexto de aprofundamento da educação neoliberal; com o intuito de pesquisar sobre as concepções do ensino pela perspectiva neoliberal e as suas influências para a educação até os dias de hoje.

O desenvolvimento deste trabalho busca analisar como está a comunicação entre os professores, diretores e corpo docente da instituição de ensino pública e observar se há uma gestão democrática no ambiente escolar de uma instituição de ensino.

As hipóteses levantadas para esta pesquisa está na problemática das influências do neoliberalismo na qualidade do ensino e na falta de diálogo aberto e uma gestão democrática no ambiente escolar. A falta de adaptação a gestão democrática; os professores, diretores estão cada vez mais utilizando o seu tempo para a resolução de problemas burocráticos e a qualidade do ensino vem sendo afetada nesse caso.

As justificativas utilizadas para este trabalho são referentes ao incentivo da comunicação entre os profissionais da área da educação no ambiente escola; ao incentivo de práticas gestão educacionais com um foco maior no aspecto pedagógico e menos burocrático; elaborar uma pesquisa que ajude a compreender a formação do estresse entre

docentes e direção, e preservar a saúde mental deles. Refletir sobre os limites e possibilidades do modelo neoliberal na educação. Ser diretor é algo muito complexo. Pois além de organizar as questões pedagógicas é preciso também dar conta das questões administrativas. O diretor então precisa ser alguém realmente eficiente e qualificado para esse cargo. O diretor precisa ter um conhecimento para lidar com os problemas que iram interferir no funcionamento da escola que dirige. Refletir sobre os limites e possibilidades da gestão neoliberal na educação.

O respectivo trabalho de conclusão de curso foi realizado por meio de revisão de literatura com textos que abordam o tema do Neoliberalismo na educação brasileira e parte da análise de como a doutrina foi ruim para a educação no Brasil pois foi a responsável por diminuir a comunicação entre diretores e os membros da equipe escolar, e tornou presente a burocracia como uma forma de complicar as coisas no ambiente escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

O neoliberalismo surgiu como uma nova doutrina econômica, inicialmente em países como o Chile, governado pelo ditador Augusto Pinochet, na Inglaterra, comandada por Margaret Thatcher, e nos Estados Unidos presidido por Ronald Reagan. Esses países praticaram diversas privatizações e diminuíram uma série de benefícios sociais da população, com um intuito principal reduzir os gastos estatais, no final dos anos 70 e início dos anos 80, e, posteriormente, esse modelo econômico se espalhou pelo mundo, possuindo como um dos seus principais princípios: a mínima intervenção do estado na economia; a abertura econômica; a privatização; e a flexibilização das leis trabalhistas, que são todas consideradas maneiras de reduzir os gastos públicos. (PENA, 2021a)

O chamado “Consenso de Washington” foi tido com uma recomendação elaborada em 1989, que tinha o intuito de divulgar ações econômicas do neoliberalismo, com a intenção de combater as crises econômicas e misérias que tinham nos países subdesenvolvidos. Sua elaboração foi responsabilidade do economista norte-americano John Williamson e suas ideias ficaram conhecidas por ser tornar a base do neoliberalismo em países subdesenvolvidos, pois as medidas criadas foram recomendadas como obrigatórias para

abastecer os países que estavam em crises. (PENA , 2021b)

As recomendações criadas pelo Consenso de Washington foram: abertura comercial com o intuito de aumentar as importações e exportações, reduzindo assimas tarifas; políticas de privatizações com a intensão de reduzir significativamente a participação do estado na economia; reforma fiscal com o intuito de promover alterações no sistema tributário, para diminuir os tributos das grandes empresas e assim aumentar seus lucros.

O neoliberalismo ganhou força no mundo a partir dos anos 90, pois foi nesta época que o mesmo chegou ao Brasil, através da privatização da maioria das estatais ainda existentes, com um destaque maior para o Vale do Rio Doce, a Embratel e a Telebrás, se tornando e agindo como um padrão social de comportamento, por este motivo, se tornou alvo de diversas críticas, pois tem um processo de desregulamentação da força do trabalho, o que diminuiu gradativamente os direitos dos trabalhadores. (PENA, 2021a)

Entende-se que o neoliberalismo é um conjunto de ideias políticas e econômicas que visam e defendem o fato de o estado não poder mais participar da economia, pois o estado neoliberal não possui políticas públicas como sua prioridade administrativa.

Para Galvão (1997) a prática neoliberal é o mercado e conseqüentemente o consumo, surgiu na escola de Chicago através dos economistas Milton Friedmann e Frederic Hayek, durante a crise econômica que aconteceu nos anos 60. A crise de 1960 foi a primeira grande crise que aconteceu.

Os discursos de Milton Fiedmann e Frederic Hayek demonstravam que as medidas neoliberais que seriam adotadas possuíam metas para estabilizar financeiramente a economia e conter gastos com despesas de bem-estar, desemprego. O que nos leva a aderir a asserção de Tonet (2009, p. 16);

[...] ao capital, não interessa a ampliação dos espaços democrático- cidadãos para os trabalhadores. A isso ele só cederá se for compelido pela luta dos trabalhadores e/ou quando isso lhe for conveniente. E sempre, embora com perdas momentâneas, saberá dar a volta por cima e garantir em nível superior à sua reprodução. (TONET & MAZZUCO, Democracia e políticas sociais na América Latina. , 2009)

As concepções neoliberais se empregaram na vida humana, e foram modificando assim a realidade do trabalhador na área da gestão democrática, nas instutuições públicas se

mostrou como uma maneira de ocultar as ideias não neoliberais, tendo como exemplo o uso da palavra democracia em todos os âmbitos e atividades escolares da escola.

Para Sampaio et. al. (2002) o neoliberalismo indica que:

1. Os indivíduos são responsáveis, pois são agentes morais, daí a individualidade, a racionalidade, o egoísmo.
2. Administração para o gerenciamento = liberdade para gerenciar.
3. Desgovernamentalização do Estado, o governo estaria atrelado ao mercado.
4. Nova relação entre governo e conhecimento: governo à distância (ministérios, secretarias de Estado de educação à distância, etc.).
5. Mercantilização da democracia (venda de candidatos como produtos da imagem; eleitores tornam-se consumidores individuais passivos).
6. Socialização das perdas.
7. Desenvolvimento de uma sociedade empresa: privatização do público, mercantilização da educação e da saúde.
8. Baixa consciência ecológica, pois o que determina as ações econômicas é o lucro máximo, não havendo qualquer limite para o crescimento – soluções de mercado para problemas ecológicos.
9. Nenhum controle nacional sobre o capital. Este estaria sendo monitorado pelas agências internacionais ‘Globalizadas’: FMI, BM, Organização Mundial do Comércio. (SAMPAIO, SANTOS, & MESQUIDA, 2002)

O NEOLIBERALISMO NA EDUCAÇÃO

O neoliberalismo na área da educação, possui algumas estratégias, entre elas a sua principal que é a de criar um consenso que não possibilitava pensar em nenhum outro tipo de sociedade e de educação, visto que por consequência destas ações a educação perdeu seu direito social e desse modo ocorreu o seu deslocamento para a produção mercantil, isto é submeter-se aos critérios e exigências do mercado de trabalho e o lucro capitalista.

O discurso do neoliberalismo para a educação, e que a seguinte a educação deixa de ser parte de um campo social e político e passa então a fazer parte do mercado de trabalho e funcionar semelhantemente igual ao mercado, destaca-se três objetivos que a temática do neoliberalismo atribuiu ao papel estratégico para a educação:

1. Atrelar a educação escolar à preparação para o trabalho e a pesquisa acadêmica ao imperativo do mercado ou às necessidades da livre iniciativa. Assegurar que o mundo empresarial tem interesse na educação porque deseja uma força

CRISTOFANI, Stefany Alexandra da Ora; ROSA, Álvaro Matheus Valim
**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E NEOLIBERALISMO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO
ENTRE DIREÇÃO E CORPO DOCENTE**

de trabalho qualificada, apta para a competição no mercado nacional e internacional. [...]

2. Tornar a escola um meio de transmissão dos seus princípios doutrinários. O que está em questão é a adequação da escola à ideologia dominante. [...]

3. Fazer da escola um mercado para os produtos da indústria cultural e da informática, o que, aliás, é coerente com idéia de fazer a escola funcionar de forma semelhante ao mercado, mas é contraditório porque, enquanto, no discurso, os neoliberais condenam a participação direta do Estado no financiamento da educação, na prática, não hesitam em aproveitar os subsídios estatais para divulgar seus produtos didáticos e paradidáticos no mercado escolar. (MARRACH, S. 1996. p. 42-56.)

A rotina das escolas a partir da visão do neoliberalismo passaram então a assumir um compromisso com as atividades burocráticas, visando seguir normas e regras com o objetivo de serem executados de maneira ideal para atingir os objetivos das organizações, distanciando-se dos seus principais objetivos, os obstáculos burocráticos impedem então que se tenha práticas democráticas dentro da instituição de ensino.

Sendo assim a escola passa a promover apenas ações que deixam suas funções principais de lado e segundo Paro

“[...] promover a autonomização das tarefas e o esvaziamento de seus conteúdos, comprometendo cada vez mais a qualidade do ensino e a satisfação do professor em sua função.” (PARO, 2010)

A escola ao promover estes tipos de tarefas continua implicando em ações que prejudicam o sistema de ensino e a qualidade do ensino disponibilizado pela instituição de ensino e com isso a satisfação e vontade do professor em ministrar as aulas acabam não acontecendo pois o professor para ministrar uma aula de qualidade precisa se sentir satisfeito e realizado seja dentro da sala de aula, ou no ambiente da instituição e na relação com os outros profissionais da área.

A educação então passa a ser vista então como uma ferramenta para tornar os cidadãos seres trabalhadores, modificados para seguir as formas de organizações sociais estabelecidas, e por isto a educação deixou de ser conceituada e entendida como algo espontâneo e inato ao ser humano.

Deste modo a visão que se tem sobre o neoliberalismo referente a educação é que a

educação se modifica em uma mercadoria do mercado, se tornando um negócio, portanto a educação na visão de Freitas (1992) é vista: “como um serviço definido pelo mercado”.

Assim, podemos elencar algumas consequências do neoliberalismo para a educação brasileira nos anos 70,

- a) A educação passa a ter créditos da agência do Banco Mundial, e precisa ser desenvolvida seguindo os seus moldes;
 - b) O foco da educação se torna produzir mão de obra para o mercado;
 - c) Possui uma ênfase maior nos processos de alfabetização e a dominação das quatro operações matemáticas, com um caráter compensatório da educação;
 - d) O foco da educação, para o Banco Mundial é preparar o indivíduo para o mercado de trabalho;
- Nos anos 80 as políticas educacionais no Brasil são definidas como:
- e) colocam o mercado como o centro das políticas educacionais, diminuindo os investimentos em educação, com a restrição nos gastos;
 - f) O foco das políticas educacionais são diminuir o analfabetismo, ter um aumento maior no número de matrículas e deste modo a preocupação comum ensino de qualidade é deixada de lado.
 - g) O neoliberalismo atua com a restrição do estado e contribui para o aumentada desigualdade social, pois muitas vezes quem defende o modelo de educação neoliberal, diversas vezes lucra com ele; (BASSO & NETO, 2014)

No entender de Almeida e Damasceno (2015) “as instituições de ensinopassam a ser conceituadas e vistas como uma empresa produtiva, e com base nisto as estratégias são planejadas para direcionar as políticas educacionais”.

Percebe-se que a escola passou a ser entendida e vista como uma empresa, pois possuiu como intuito preparar os alunos que a frequentam para trabalhar em prol dos proletariados e não tem o intuito de ensinar os alunos a serem

O neoliberalismo, no que se refere à educação, defende a escola básica, universal, laica, gratuita e obrigatória a todos. A sua proposta de ensino para o Brasil, é a de formar trabalhadores com qualificação de mão-de-obra para o mercado. Essa visão está voltada para o campo técnico, pois a sua maior preocupação é fazer com que o trabalhador aprendam a ler, escrever e contar. Alguns exemplos disto é que o aprendizado da leitura é para que o trabalhador aprendam a ler o manual de instrução de qualquer equipamento, escrever para que consiga elaborar um relatório de produção, e contar para saber quantas unidades de produtos devem ser embalados corretamente. (SANTOS, ANDRIOLI, 2019)

O Estado neoliberal é coincidentemente centralizado e descentralizado. Nascimento (1997) apresenta as seguintes particularidades:

O Estado neoliberal, ao contrário do Estado social-liberal é, ao mesmo tempo, centralizado e descentralizado, sua função é limitada à intervenção, tem por papel induzir mudanças, estabelecer parcerias e coordenar iniciativas. É centralizado no que se refere à definição de um currículo mínimo e de um sistema unificado de avaliação; é descentralizado no que diz respeito às diferenças sociais, às desigualdades, e às necessidades específicas de cada região. Em suma, o Estado neoliberal coloca o indivíduo no centro da filosofia social e defende a propriedade privada como sendo direito fundamental do homem. Ao Estado cabe a função regulatória, no sentido de reduzir incertezas e assimetrias de informações e de garantir a produção eficiente e de qualidade. (NASCIMENTO, 1997, p. 63)

Conclui-se, portanto que o neoliberalismo visa abordar e ter a escola como um mercado que será gerenciado, com base em suas técnicas de funcionamento, tirando assim a escola do campo político e social e substituindo pelo direito dos consumidores, pois os alunos e os pais de alunos são vistos como consumidores pela visão neoliberal.

2.1. Resultado e discussão

É necessário pensar na educação pública brasileira atualmente, pois há ainda uma tradição cultural das classes dominantes, onde são estabelecidas acordo, regras, normas para serem seguidos, pois as classes populares seguem ordens que vem “do alto”, já que é reproduzido uma sociedade capitalista e bem desigual, tendo dentro da educação um ideal da temática do neoliberalismo.

O sistema de ensino brasileiro ainda nos dias de hoje encontra-se com diversos desafios, entre eles o de oferecer para a população uma educação de qualidade para todos os que frequentam a escola, independente da sua classe social.

As melhorias que ocorreram na educação, são consequências de uma boa e eficiente administração escolar, visto que é necessário organizar estratégias para se ter melhorias em todos os sentidos sejam em condições materiais ou humanas, dado que deste modo é possível se ter um avanço nos processos socioeducacionais no ensino-aprendizagem.

A gestão escolar realiza e prática de modo geral e de forma dinâmica, visto que trabalha

de maneira que não seja um fim, mas sim um meio para que aprendizagem aconteça, de modo que o cotidiano das escolas seja desenvolvido as competências que a sociedade necessita, tendo sempre o apoio dos familiares, com a participação deles na vida escolar dos alunos.

AS INFLUÊNCIAS DO CAPITALISMO PARA A EDUCAÇÃO

Com o decorrer dos anos o sistema educacional brasileiro ainda se depara com alguns desafios, entre eles o de oferecer um ensino de qualidade para todos, ea formar uma sociedade pensante que saiba questionar e buscar seus direitos e cumpra com os seus deveres sem desprezitar as leis existentes no Brasil.

O Brasil se viu dentro de um período de crise econômica, o que tornou necessário a busca por mudanças políticas e posteriormente social, o surgimento de uma nova economia, decorrente da industrialização, aumentou as cidades o que acabou tornando necessário a busca por uma educação e ensino que preparasse a população para o mercado de trabalho industrial. (MONTANHER, V. L. P. , 2021)

Sendo assim a educação passa a ser de obrigação do estado, e ser oferecida de modo que seja pública, universal e gratuita para todos, uma vez que seria de responsável por treinar e preparar as pessoas para o trabalho e para agir de maneira adequada para o capitalismo. (MONTANHER, V. L. P. , 2021)

O Brasil se viu diante da intensificação do capitalismo industrial, o que exigiu novas técnicas educacionais, visto que com a crise que ocorreu na década de 30, a economia brasileira ficou muito abalada, visto que diminuiu os investimentos estrangeiros o que obrigou o Brasil a abandonar a exportação dos seus produtos. (MONTANHER, V. L. P. , 2021)

A partir deste momento as classes baixas começaram a se manifestar, mas tendo menos voz ativa na sociedade, para se ter uma mudança política que tornasse possível superar a crise que ocorreu, tendo em vista isto o capitalismo industrial se estabeleceu com a seguinte proposta, aproveitar os recursos naturais e nacionais existentes e assim conseguir fortalecer a economia brasileira, deixando de ser necessário realizar

importações. (MONTANHER, V. L. P. , 2021)

Segundo o pensamento de Romanelli (2002, p. 48)

A Economia brasileira reagia de forma dinâmica aos efeitos da crise: o crescimento do mercado interno e a queda das exportações implicaram a transferência da renda de um para outro setor. Essa transferência se fez do setor tradicional para o moderno, ou seja, da área agrícola para a industrial. Tudo isso trouxe conseqüências benéficas para o setor industrial, que, graças à crise, passou a contar com a disponibilidade do mercado interno, então não mais dominado pelo capital estrangeiro, e com a possibilidade de um aproveitamento mais intenso de sua capacidade já instalada e que, até então, vinha operando em regime de sub aproveitamento, por causa da concorrência das importações. (ROMANELLI, 2002)

Deste modo o capitalismo industrial acabou promovendo um novo curso para a educação brasileira, pois com o sistema oligárquico foi necessário ter conhecimento e não precisa ter uma organização educacional para a população, visto que com estas exigências do trabalho, tornou evidente que o capitalismo industrial e a sua nova realidade, a instrução é o principal meio para a ascensão social, e a colocação dentro do mercado de trabalho.

AS RELAÇÕES DENTRO DAS ESCOLAS PÚBLICAS

O corpo docente de uma escola ou faculdade é o conjunto de professores que atuam naquela instituição, os docentes são responsáveis pela formação dos alunos durante o seu processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho da docência em uma escola não pode ser desenvolvido de forma solitária, pois para se ter um compartilhamento de experiências dentro do ambiente escolar é necessário compartilhar as vivências do dia a dia e as informações.

Os diretores de escola são os responsáveis pelo funcionamento da instituição de ensino, por zelar pela qualidade do ensino e manter um bom relacionamento com os professores.

É extremamente essencial que ambos possam e consigam desenvolver um trabalho em equipe, sendo importante respeitar as funções de cada membro da equipe tem no ambiente escolar. Para melhorar a relação o diretor deve estar aberto para ouvir as sugestões de melhorias que os professores possam ter, pode realizar reuniões periodicamente com todos

os membros responsáveis pela educação na escola.

O mesmo deve investir na comunicação direta e aberta com todos os membros da escola, pois muitas vezes as mudanças significativas que acontecem no ambiente escolar e no processo de ensino e aprendizagem surgem depois de grandes debates acadêmicos. Por este motivo deve ser incentivada a comunicação e a participação, as tecnologias dos dias de hoje podem ser utilizadas como uma forma de conectar os professores, diretores e coordenadores, pois esta é uma ferramenta que possibilita a comunicação de forma simples e eficiente.

O coordenador pedagógico de uma escola é o responsável por mediar, dentro do ambiente escolar, sendo essencial para promover um diálogo entre os educadores, o ensino/ educação e os educandos da escola, visto que o mesmo deve buscar uma integração e inserção de toda a comunidade escolar em que a instituição de ensino está inserida.

Os professores precisam entender que o coordenador pedagógico tem uma função muito importante na vida profissional, já que o mesmo busca novas práticas de ensino, novas metodologias ativas, e dar suporte para o professor.

Segundo Pilletti as funções do coordenador pedagógico são:

- a) Acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) Fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) Promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) Estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e solução dos problemas que aparecem. (LIMA & SANTOS, 2007, p. 77-90)

Ele próprio é considerado um professor, mas suas atribuições são diferentes, visto que ele tem o papel de ser um líder, ter uma comunicação aberta e abrangente com os professores e buscar sempre uma educação de qualidade para ser ofertado para os estudantes. O coordenador deve estar aberto para receber sugestões e novos conhecimentos, que os colegas de profissão achem importantes compartilhar, já que a humildade é considerada um pré-requisito para todos os profissionais da área da educação.

Devemos estar abertos para as novas descobertas, uma vez que precisamos de ajuda para realizar a função de educar, visto que não é uma tarefa fácil de se realizar. Então o

coordenador e o professor devem ser aliados e trabalharem juntos com a direção, aos educadores e a toda a comunidade escolar para mudar o ensino e a educação que não possibilitam ao aluno se desenvolver, já que a educação muitas vezes não forma o aluno para ser um cidadão do futuro.

A educação é um sistema de parceria entre todos os membros que atuam nesta área de ensino, porque sabe-se que sozinho não é possível obter sucessos e melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

A relação entre diretores e professores muitas das vezes não é algo fácil de acontecer pois diversos diretores não estão aptos a serem abertos e receptivos para se ter uma comunicação aberta e direta com os membros da equipe pedagógica.

A falta de comunicação entre os membros da escola torna impossível ocorrer melhorias na qualidade de ensino, pois a hierarquia do sistema educacional, torna o diretor o centro de tudo o que ocorre na escola, sendo o responsável por tomar a maioria das decisões que envolvem a instituição de ensino, seja em relação a secretaria da educação do município ou mesmo em relação a interação e convívio com outras escolas, tornando quase impossível a oportunidade dos outros colaboradores participarem das decisões importantes referentes a instituição escolar.

O que leva muitas vezes o diretor da escola a ter atitudes que são consideradas horríveis e desrespeitosas com os demais membros, sem levar em consideração a opinião dos outros, visto que o diretor se acha o único e o mais importante para tomar decisões no ambiente escolar, pois para o mesmo o que ele fala ou decide deve ser seguido como lei, sem ser questionado, o que muitas das vezes desmotiva os professores e demais membros a conversarem com o diretor para mudar alguma coisa no ambiente escolar ou em sala de aula durante o processo de ensino e aprendizagem.

A hierarquia é uma questão que está constantemente presente em discussões e conflitos que ocorrem no cotidiano de uma organização escolar. A autoridade, a hierarquia e a participação são ações permitidas dentro do ambiente escolar, a partir desta ação, as escolas, em suas relações seja elas professor-aluno, direção-professores, direção-pais. A autoridade do professor dentro da sala de aula é legalmente estabelecida pela sua formação, na sua relação com os alunos, na sua relação com a direção.

Ao observar as organizações escolares em todo o seu geral, pode se observar que a legitimação da autoridade se baseia no cargo que é ocupado. O professor tem o seu cargo definido a partir do diploma do qual ele tem o que o torna apto para estar no papel de detentor do conhecimento. Na direção escolar a sua autoridade é definida também pelo cargo que o mesmo possui e pela a responsabilidade que o cargo tem. Mas se analisarmos bem, observa-se que cada vez mais á uma resistencia para reconhecer a autoridade definida, seja por partedos alunos em relação aos professores da escola, ou por parte dos professores em relação a direção da instituição de ensino.

Os principais cargos dentro da instituição de ensino são o do Diretor, vice- diretor, coordenador e orientador pedagógico pois são primordiais para que se tenha um bom funcionamento na escola.

Percebe-se com isto que estes cargos são essenciais para que a escola tenha um bom funcionamento seja no quesito ambiente para que seja acolhedorpara receber os alunos ou na qualidade de ensino ofertado pela instituição, pois a escola é responsável por formar cidadãos para o futuro.

O ADOECIMENTO DOS PROFESSORES E DIRETORES

A saúde mental e física dos professores e diretores se tornaram um tema muito importante de pesquisa nos últimos anos, visto que a profissão do professor e diretor de escola é considerada como uma das profissões mais estressante que existem. Está profissão é vista como uma das mais estressantes e complexa, pois exige muitas ações e responsabilidades por parte do diretor e professor, pois o ato de ensinar é uma atividade desgastante, o que prejudica o professor mentalmente e fisicamente o que acaba atrapalhando o desempenho do educador em sala de aula.

Muitas pesquisas apontam que a saúde negativa do professor esta associada ao envolvimento do professor com os problemas pessoais dos alunos, ao fato da profissão não ser valorizada, a falta de motivação dentro do ambiente escolar, a altíssima exigência de qualificação por parte dos professores, ao fato das classes de aula serem numerosas o que atrapalha o professor no momento de ensinar o quem muitos momentos acaba tronando

as aulas desgostosas e insatisfatórias por parte dos professores, entre outras diversas coisas e situações que desmotivam e ocasionam o adoecimento do professor.

Os sintomas de adoecimento dos professores estão relacionados as dores musculares, enxaquecas, dores no estomago entre outras, alguns professores apresentam o sofrimento mental referente a insônia, alteração do humor, esgotamento físico, depressão e a frustração, muitos professores fazem uso demedicamentos para diminuir estes sintomas.

Muitos professores evitam se afastar do trabalho docente pois isto acaba comprometendo a sua avaliação de desempenho, além de ser um grande fator que diminuiu o seu desempenho e avanço na vida profissional como educador.

Os estudos realizados apontam que a falta de autonomia, é um desmotivadorpara os professores pois a profissão é norteadada por leis, normas e regimentos, afalta de recursos e as condições físicas da escola também são consideradas fatores que proporcionam o adoecimento entre os profissionais da área da educação. Uma vez que isto acaba limitando o trabalho do professor e em alguns momentos acaba sendo necessário que o professor utilize do seu próprio dinheiro para comprarmateriais acadêmicos para utilizar em sala de aula para ensinar.

3. CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, considera-se que ele tem por objetivo principal analisar como ocorreram as relações de comunicação entre os diretores e membros da equipe escolar da instituição de ensino público, partindo da perspectiva e contexto do Neoliberalismo e suas influencias na educação brasileira, partindo assimde uma hipótese que demonstra que este modelo de organização, tornou o funcionamento das instituições de ensino difíceis e prejudicou a autonomia e a comunicação entre todos os profissionais que atuam nesta área.

Esta pesquisa foi realizada partindo de aspectos referentes ao tema escolhidopara estudo e elaboração deste trabalho de conclusão de curso, sendo realizado a partir do olhar e da abordagem definida pela autora dele. Percebe-se que esta pesquisa possui ainda algumas lacunas que podem ser preenchidas por meio da realização de outras pesquisas e reflexões sobre o tema escolhido, mas é importante ressaltar que os objetivos definidos

para a realização deste trabalho foram alcançados, todavia ainda é possível ter outros entendimentos sobre esta temática, visto que ainda não foram esgotadas todas as possibilidades existentes com respostas concretas para a problemática norteadora deste trabalho.

É importante reforçar a ideia de que o neoliberalismo surgiu como uma nova doutrina em diversos países, com o objetivo de reduzir os gastos, sendo um modelo que foi visto pelo mundo todo. O neoliberalismo chegou ao Brasil após ganhar força no mundo todo na década de 1990.

A partir dos estudos realizado conclui que a temática do neoliberalismo e suas influências para a educação não trouxeram muitos benefícios e conquistas para a área do ensino e para os profissionais que atuam, pois o modelo neoliberal é visto como um mercado e, portanto, como um consumo sendo este o principal pensamento para alguns autores que escreveram sobre este tema, visto que as concepções referentes ao neoliberalismo modificam a vida dos trabalhadores e a sua realidade perante a educação.

No âmbito da educação o neoliberalismo tinha como intuito criar estratégias para a produção do mercado, visto que a ideia era não pensar em nenhum outro tipo de educação para a sociedade, já que a educação deixa de ser parte do campo social e passa a fazer parte do mercado de trabalho e funcionar a seu modo de pensar e agir, sendo assim as escolas começam a ter um compromisso maior com a burocracia e não apenas com a educação e a qualidade do ensino ofertado para a população.

Os profissionais da área da educação a partir da entrada do neoliberalismo na educação, foram prejudicados, visto que a educação e o ensino passam a ser deixados de lado em diversos momentos pois o foco agora é formar mão de obra para o mercado de trabalho. A tarefa de ser diretor de escola neste momento acabou sendo modificada, dado que os diretores acabaram passando mais tempo resolvendo questões burocráticas, papeladas em vez de realmente pensar e buscar melhorias para a qualidade de ensino o que prejudicou também a comunicação entre os professores e diretores, visto que em um determinado momento da educação a hierarquia existentes nas escolas começaram a interferir diretamente na comunicação, pois o diretor como o membro com o maior cargo dentro da instituição de ensino, começou a mandar e ditar regra, atividades que deveriam ser seguidas

sem serem questionadas pelos demais membros da equipe escolar. Estas ações que ocorreram e ocorrem ainda nos dias de hoje, ocasionaram o adoecimento dos professores e demais membros da equipe, visto que os mesmos ao não poderem expressar suas ideias e pensamentos de melhorias para o ambiente escolar e a qualidade do ensino acabaram ficando insatisfeitos com a relação e direção do diretor a frente da instituição de ensino. Muitas pesquisas mostram que a saúde dos professores e diretores é um tema que precisa ser trabalho no ambiente escolar, visto que esta profissão é considerada uma das profissões mais estressantes na atualidade, pois é uma área de atuação que exige muito dedicação e tempo, pois o professor precisa estar sempre se atualizando e buscando melhorias para o ensino, o que acaba tornando esta atividade desgastante e diminui o desempenho do professor. Pesquisas mostram que as causas deste adoecimento são diversas e que muitas vezes estão associadas ao fato do professor se importar com a vida pessoal do aluno, mas não se pode esquecer que falta de motivação, a falta de recursos seja financeira ou pedagógico também é um fator essencial nesta causa, pensando nisto é preciso buscar uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos professores, diretores e demais membros da equipe escolar, buscando sempre melhorar o ambiente de trabalho tornando o mesmo um lugar receptivo para atender a todos de modo que ninguém seja prejudicado fisicamente ou mentalmente ao frequentar o ambiente da instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- BASSO, S.; NETO, L. B. As influências do neoliberalismo na educação brasileira: Algumas Considerações. *Itinerarius Reflectionis*, v. 1 , n. 16 , 2014. Acessado no dia 11 de setembro de 2021.
- DIAS, J. A. Gestão da Escola. In: MENEZES, João Gilberto de carvalho. *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica - Leituras*. 2º Ed. São Paulo; Pioneira, 1998.
- MARRACH, S. A. Neoliberalismo e Educação. In: GUIRALDELLI JUNIOR, P. (Org.). *Infância, Educação e Neoliberalismo*. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56.
- NASCIMENTO, Deise Nanci. Da educação e o Projeto Neoliberal: direção da justiça social ou do reinado ilimitado do capital? In: *Revista Educação* v.1, n.1, Goiânia: UFG, 1997.

CRISTOFANI, Stefany Alexandra da Ora; ROSA, Álvaro Matheus Valim
**ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E NEOLIBERALISMO: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO
ENTRE DIREÇÃO E CORPO DOCENTE**

Neoliberalismo: o que é, características e princípios - Brasil Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UoDjBPp9pJs> acessado dia 31/08/2021.

PARO, Vitor H. Administração escolar: introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010

PENA (a), Rodolfo F. Alves. "O que é Neoliberalismo?"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-neoliberalismo.htm>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

PENA (b), Rodolfo F. Alves. “ Consenso de Washington”; *Mundo Educação*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/consenso-washington.htm>. Acesso em 10 de Outubro de 2021.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil: 1930/1973. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 35 ed. Campinas, 2002.

SAMPAIO, C. M. A.; SANTOS, M. S.; MESQUIDA, P. Do conceito de educação à educação no Neoliberalismo. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 3, n.7, p.165-178.

TEIXEIRA, L. H. G. A gestão da escola básica na constituição histórica do modelo vigente. Juiz de Fora: Faculdade de Educação/ UFJF, 2005

A Revista Científica Eletrônica de Pedagogia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeff.br – www.faeff.revista.inf.br – pedagogia@faeff.br